

PORTFOLIO



Augusto Cesar dos Santos

Roteirista, Diretor, Documentarista e Gestor Cultural.

Artista, Cineasta e Produtor Cultural, atua há mais de quinze anos no desenvolvimento de projetos vinculados a diversas linguagens, desde a formação cultural a festivais de cinema e música, transitando por iniciativas de fomento à cultura popular. Em 2012, iniciou a trajetória no cinema, tendo roteirizado e dirigido mais de dez obras, entre curtas e longas. Alguns de seus trabalhos tiveram reconhecimento nacional, por meio da circulação e premiação em festivais e canais de TV brasileiros.

- Presidente da Fundação de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo de Meruoca-FUNCELT, de 2012 a 2013
- Nos anos de 2016 e 2018 foi agraciado com moção de aplausos pela Câmara Municipal de Meruoca, pelos relevantes serviços prestados ao setor cultural e turístico do município, destacando trabalho nas artes cênicas e no audiovisual da região do Sertão de Sobral.
- Membro da Comissão para Nomeação Trienal dos Tesouros Vivos da Cultura Meruoquense pela Câmara Municipal de Meruoca, de 2017-2019.
- Presidente do - Conselho Municipal de Cultura de Meruoca – Gestão 2018 a 2020.
- Membro Titular do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico de Meruoca-Gestão 2018 a 2020.
- Secretário de Cultura de Meruoca, de 2019 a 2020
- Membro da Academia Meruoquense de Letras e Artes – 2021

CINEMA

- Roteiro e direção do Curta SOBRARAM PRA NÓS (2014), contemplado pelo projeto REVELANDO OS BRASIS, ANO V, com circulação nacional e exibição no Canal Futura

<https://www.youtube.com/watch?v=zwOoc2wa2So&t=10s>

- Roteiro e direção do curta MAZELAS (2017)

https://www.youtube.com/watch?v=Hbs4l8qn_-Q

- Roteiro e Direção da web serie AS SOMBRAS NÃO DORMEM (2017)

<https://www.youtube.com/watch?v=O1cCWebfIEc>

PORTFOLIO

<https://www.youtube.com/watch?v=RldQctgFACI&t=62s>

<https://www.youtube.com/watch?v=ALbiQUd402Y&t=43s>

Roteiro e direção do curta O PRISMA (2018) - melhor filme pelo júri popular no Festival de Suzano em 2020, selecionado pelo 3º Concurso de Documentários da TV câmara e com circulação em diversos festivais pelo país

· Montagem do filme O SOM DOS QUILOMBOS (2020), Prêmio Muda Picadeiro Digital 2021

· Roteiro, direção e montagem do curta PALCO NO SERTÃO (2020).

Roteiro e direção da animação AS AVENTURAS DE ANA E JOÃO (2021), selecionado pela Mostra SESC de cinema 2021 e pelo 31º Cine Ceará.

<https://www.youtube.com/watch?v=CUBL91MRfzk>

· Roteiro e direção do curta ARTE NA PALHA (2021), selecionado para a programação oficial do 31º Cine Ceará.

<https://www.youtube.com/watch?v=GDKmQsTQOKo>

-Roteiro e direção dos longas:

DEPOIS DAS DEZ (2012)

<https://www.youtube.com/watch?v=a5SAC3VdzjU>

MEMÓRIAS DE FÉ NA TERRA DA LUZ (2019)

<https://www.youtube.com/watch?v=MYoJe3jEMIW>

DIN PADRE (2020)

<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=OB1Url7WAUo>

DRAMISTAS: MEMÓRIAS DO CEARÁ (2021)

https://www.youtube.com/watch?v=i_5Sk4DoOl8

MÃOS DE LUZ (2021)

<https://www.youtube.com/watch?v=PUBoPQKSa1U>

PORTFOLIO

Longa- Metragem Documentário Memórias de Fé na Terra da Luz

Materia no Diário do Nordeste: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/documentario-retrata-a-vida-de-rezadeiras-e-benzedeiras-no-interior-do-ceara-1.3022442>

Documentário retrata a vida de rezadeiras e benzedeiras no interior do Ceará

VERSO

Escrito por Redação, 00:00 / 15 de Dezembro de 2020.

"Memórias de Fé na Terra da Luz" capta depoimentos e vivências daqueles que, no Ceará, curam por meio das preces



Legenda: Mãe Marta é uma das entrevistadas no documentário "Memórias de Fé na Terra da Luz"
Foto: Alcy Meira



"Eu não tenho um trabalho, eu tenho uma missão, que me foi dada para que eu possa cumprir com ela até o dia que Deus me determinar", assegura Mãe Marta, que há quase 40 anos mantém viva a tradição das rezadeiras em Sobral, município localizado a 235 quilômetros de Fortaleza. Com suas ervas e infusões, seu rosário e sua fé inabalável, ela busca promover a cura das doenças, aliviar os sofrimentos e afagar os corações daqueles que a procuram.

PUBLICIDADE

Anúncio fechado por Google

NEWSLETTER

Os destaques das últimas 24h resumidos em até 8 minutos de leitura.

E-mail

email@exemplo.com.br

INSCREVA-SE

VC REPÓRTER



Flagrou algo? Envie para nós
(85) 99969-0752

A crença e a esperança em algo que vai além do mundo material é, por vezes, necessária para que alguns indivíduos consigam enfrentar dificuldades da existência, além de fechamento e abertura de ciclos. Em meio às incertezas decorrentes tanto da pandemia quanto do curso naturalmente incerto da vida e ao fim do ano que se aproxima, os rituais de passagem e bem-estar têm seus efeitos potencializados.

A crença e a esperança em algo que vai além do mundo material é, por vezes, necessária para que alguns indivíduos consigam enfrentar dificuldades da existência, além de fechamento e abertura de ciclos. Em meio às incertezas - decorrentes tanto da pandemia quanto do curso naturalmente incerto da vida - e ao fim do ano que se aproxima, os rituais de passagem e bem-estar têm seus efeitos potencializados.

É neste plano de fundo que o diretor e roteirista **Augusto César dos Santos** realiza o documentário “**Memórias de Fé na Terra da Luz**”, no qual retrata as vivências de rezadeiras, rezadores e benzedeiros ao redor do Ceará. Gravado em 2019 e atualmente em fase de edição, o filme tem lançamento previsto para o primeiro semestre de 2021. O projeto conta com o apoio cultural do Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Cultura (Secult), e é produzido pela Argumento Produções em parceria com a Promove e DDT.



Legenda: A equipe de filmagens passou por diversas cidades cearenses em busca de histórias
Foto: Ronaldo Roger

De forma a entender como ocorre o **processo de reza e benção**, além do impacto da prática sobre a cultura local, a equipe de filmagens passou por diversas cidades cearenses em busca de histórias, “tanto em municípios com grande fluxo de peregrinos em busca de benefícios físicos e espirituais, quanto em municípios mais discretos nestes quesitos”, como destaca Augusto.

Materia na sessão Vida e Arte do Jornal O Povo.

Cinema & séries

| CINEMA CEARENSE | Com lançamento previsto para início de 2021, documentário “Memórias de Fé na Terra da Luz”, de Augusto Cesar dos Santos, destaca o ofício e as vivências de rezadores no Estado

TRADIÇÃO QUE RESISTE

REPORTAGEM DE FÉRIA-FÉRIA



Documentário “Memórias de Fé na Terra da Luz” visita sete cidades no Ceará para contar a história de rezadores e rezadeiras

MIGUEL ARAÚJO
FÉRIA-FÉRIA, 1 DE 11/2020
miguelaraj@opovo.com.br

Prática que resiste com o passar do tempo e marcada pela oralidade, a ação desempenhada por rezadeiras e rezadores assume caráter quase intrínseco ao Ceará e ao Sudeste. Passado de geração para geração, esse ofício tem como uma de suas características o uso de arvas e o estabelecimento de uma forte relação com o sagrado para amenizar sofrimentos por doenças ou outras situações.

Para retratar essa atividade no Estado, está sendo finalizado o documentário “Memórias de Fé na Terra da Luz”, dirigido por Augusto Cesar dos Santos. As motivações para a produção do documentário estão relacionadas à importância dessa atividade para a cultura cearense e nordestina. O ofício de rezadeiras e de rezadores despertou a curiosidade de Augusto Cesar e de sua equipe. Eles, então, decidiram expandir os trabalhos documentais que existem sobre essa prática e transmitir, por meio do audiovisual, as vivências e os depoimentos de alguns rezadores do Ceará.

O ponto de partida veio na cidade de Alto Santo, onde vive Francisco Galvão de Oliveira, conhecida como Francisquinha Félix, Mestre da Cultura que desenvolve o ofício de

rezadeira. De lá, foi acionada, uma rede de contatos que intermediou o acesso a rezadores de outras localidades do Estado. Além do município onde reside Francisquinha Félix, outras sete cidades são retratadas no longa-metragem: Mossoró, Meruoca, Quixadá, Cotidê, Maranguape e Juazeiro do Norte e Sobral.

As filmagens tiveram início em 2019 e foram finalizadas em fevereiro deste ano. As conversas trouxeram detalhes variados sobre as vivências dos rezadores, marcadas por diferentes aspectos que os inspiram no ofício. Além disso, elas destacaram ainda mais as crenças e as complexidades desses personagens. Augusto Cesar relata o caso da rezadeira Maria Alves de Lima, mais conhecida como Dona Zilma, de Meruoca, que

faleceu em setembro. Segundo o diretor, ela comentou que “não podia transmitir a reza”, porque, quando isso acontecesse, faleceria. Quem também teve a oportunidade de contar a sua história foi a rezadeira Mãe Maria, de Sobral. Introduzida no ofício quando tinha cerca de 12 anos, ela afirma que ao sentir “bem e feliz” em poder “ajudar as pessoas de alguma forma”. A rezadeira também revela que foi “surpreendente” a experiência de compartilhar sua trajetória no documentário e sente que a obra pode ajudar a valorizar a sua atividade. “Eu acho muito importante, porque é algo que muitas pessoas não sabem, tem nem valorizam. Além de ter me sentido privilegiada, achei importante para que nós sejamos mais vistas e



Mém de ter me sentido privilegiada, achei importante para que nós sejamos mais vistas e valorizadas nesse aspecto da reza”

MÃE MARTE
Rezadeira

valorizadas nesse aspecto da reza”, complementa.

“Memórias de Fé na Terra da Luz” também apresenta entrevistas com agentes de saúde, coordenadores de projetos que buscam integrar o serviço público de saúde ao atendimento das rezadeiras e médicos. Augusto Cesar conta que a escolha por essa mesclagem com pessoas de diferentes áreas se dá pelo “diálogo” que existe entre rezadeiras e esses campos. “No documentário, houve um médico que falou que é interessante procurar rezadeiras também pelo lado espiritual, desde que o paciente não se abstenha das questões práticas da medicina”, comenta.

Com apoio da Secretaria de Cultura (Secult) e atualmente em fase de edição, o documentário de cerca de

75 minutos tem lançamento previsto para o primeiro semestre de 2021. A ideia inicial era apresentar a obra nas cidades em que foram feitas as gravações, antes da entrada nos circuitos de festivais e outras janelas de distribuição. Entretanto, devido às restrições decorrentes pela pandemia, essa decisão está sendo repensada.

O diretor acredita que a obra poderá ter forte contribuição para a cultura do Ceará. “A gente sente que está contribuindo com a memória e com o patrimônio cultural do Estado. Enxergar nisso a possibilidade de o processo fílmico se transformar, positivamente, em material de referência para escolas, pontos de cultura e em canais de distribuição. Foi um processo bastante rico”, pontua.



Materia no portal Papo Cult



Informação, Arte & Cultura

HOME

AGENDA CULTURAL

NOTÍCIAS

PAPOCULT TV

QUEM SOMOS

PARCERIAS

CONTATO

Documentário retrata ofício das rezadeiras no Ceará

30/12/2020 BY JOANICE SAMPAIO



Mestra da cultura pelo Governo do Estado do Ceará por seu ofício de rezadeira, Francisca Galdino de Oliveira, conhecida como Francisquinha Félix, vive no município de Alto Santo e recebe o povo da região em sua casa, onde planta ervas que utiliza em suas rezas. Assim como as rezadeiras, rezadores e benzedeiros que atuam em todo o Ceará, ela mantém viva a tradição que se tornou patrimônio imaterial da cultura. Essa é a inspiração do diretor e roteirista Augusto Cesar dos Santos, para realizar o documentário Memórias de Fé na Terra da Luz. *Foto: Divulgação*

"Estamos trabalhando em cima de um tema de visceral importância para a alma cearense e cultura nordestina. Não obstante, existem poucas fontes que tratem do assunto", destaca o cineasta. Decidiu, então, registrar in loco a atuação das rezadeiras no Ceará. O projeto conta com o apoio cultural do Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Cultura (SECULT), e é produzido pela Argumento Produções em parceria com a Promova e RDT. Atualmente em fase de edição, o lançamento do filme está previsto para o primeiro semestre de 2021.

Pelo Ceará

As filmagens começaram ainda em 2019 por diversas cidades cearenses, captando os depoimentos e as vivências de rezadeiras, rezadores e benzedeiros. Entre eles: José Jacinto (Pe. Linhares, Massapê); Dona Maria Alves de Lima, conhecida como Dona Zilma (Anil, Meruoca); Francisco Evandro, conhecido como Duca (Quixadá); Raimunda Elisabete Félix de Sousa, chamada por Dona Beta (Canindé); Antônia da Silva e Alice da Silva Andrade (Maranguape); Maria Helena da Silva e Maria Isabel dos Santos, da casa de Mãe Dodô (Juazeiro do Norte).



Materia na sessão Verso do Diário do Nordeste

28

DN 15 de dezembro de 2020 Terça-feira verso@verdesmares.com.br

Diário

#Documentário
#ReformasDoMIS
#Live/debate

VERSO

Reabertura do MIS em 2021

CULTURA

Fechado desde o início de 2018 para reformas, o Museu da Imagem e do Som (MIS) do Ceará tem previsão para reabrir em meados de 2021. A informação é do atual gestor do equipamento, o fotógrafo e professor Silas de Paula. "O novo prédio já está quase pronto, só faltam os elevadores. Estamos, no momento, iniciando o processo para licitação dos equipamentos. Vai ser um museu também tecnológico, com equipamentos de última geração", explicou em entrevista ao Diário do Nordeste. De acordo com ele, a pandemia atrasou a reabertura, antes prevista para 2020.

Visibilidade das mulheres na cena

MÚSICA

Hoje, às 19h, no Facebook Jazz em Cena, a cantora Jdílva Germano (foto) realiza live-debate com participação de Lu Basile (pianista e professora), Lúiza Nobel (cantora e compositora), Mirele Alencar (contrabaixista), Nelma Dahas (pianista e



FOTO: ALEX VIEIRA

Mãe Marta é uma das entrevistadas do documentário "Memórias de Fé na Terra da Luz", de Augusto César dos Santos

AUDIOVISUAL

A cura pela fé

Ofício das rezadeiras e benzedoras é inspiração para o documentário "Memórias de Fé na Terra da Luz", que canta devocimentos e vivências de cearenses

Memórias de Fé na Terra da Luz



Dona Beta, de Canindé, nos mostra uma de suas imagens. Ela é uma pessoa de muita fé.



Sr. Duca, de Quixadá, mostra-nos seu dia-a-dia. Quando não está rezando, uma de suas atividades é a pescaria.



Sr. José Jacinto, de Padre Linhares, Massapê, ao lado de uma das dezenas de pessoas que atende diariamente.

Num misto de religiosidade e medicina popular, as rezadeiras, rezadores e benzedeiros mantêm viva a esperança de cura das enfermidades físicas e espirituais através da fé. Suas preces possuem uma linguagem peculiar e uma força capaz de transformar a realidade das pessoas, que, contagiadas pela crença, depositam nas rezadeiras e em suas práticas a solução de males, por vezes, de cura já desacreditada pela medicina tradicional.

A fim de contar esta história, uma equipe de cineastas está visitando várias cidades, em diversas regiões cearenses, na produção de um longa-metragem documental que levará para as telas as vivências de pessoas como o Sr. José Jacinto (Pe. Linhares, Massapê), Dona Maria Alves de Lima, conhecida como Dona Zilma (Anil, Meruoca), Francisca Félix (Alto Santo), Mestra da Cultura reconhecida pelo Governo

do Estado do Ceará, Sr. Francisco Evandro, conhecido como Duca, de Quixadá e Dona Beta, de Canindé, alguns dos quais chegam a fazer dezenas de atendimentos diariamente. A equipe ainda percorrerá a capital cearense, Fortaleza e o município de Maranguape.

Em cada cidade visitada, muita emoção e fé são percebidos quando se fala destas pessoas que vivem para fazer o bem, sem pedir nada em troca. Dona Beta, de Canindé, é bastante enfática: “Não gosto que me agradeçam, por que eu não fiz nada. Tudo é por intercessão de Deus, é ele quem cura”. Durante as filmagens, quatro pessoas bateram à porta de Dona Beta, algumas com crianças de colo, com sintomas do mal conhecido como “quebranto”, que a rezadeira ajuda a curar com algumas intervenções. Josiane,



Dona Francisquinha Félix, de Alto Santo, rezando para a coluna

não passa mais do que dez minutos sem receber uma visita. Desde uma senhora idosa com uma dor na perna a um rapaz acidentado e que, minutos depois de ser tratado no hospital da cidade, procurou a rezadeira para “aliviar a dor”.



Dona Francisquinha Félix, de Alto Santo, faz sua oração em um rapaz.

Cada um dos personagens encerra sua própria complexidade e modos de fazer. Alguns alegam não poder revelar o conteúdo das palavras utilizadas, outros não veem problema em rezar em



A equipe de produção acompanha o Sr. Jacinto em uma das suas caminhadas diárias pela comunidade de Padre Linhares, Massapê.



Dona Zilma, de Anil, Meruoca, conversa com a equipe do documentário, em sua casa.

voz alta e inteligível. Dona Zilma mantém uma corda na varanda de casa onde os pacientes dão “três pulinhos segurando na corda”, depois das orações. Dona Francisquinha Félix cultiva ervas que utiliza nas rezas.

O diretor e roteirista do filme, Augusto Cesar dos Santos, de Meruoca, fala da importância do filme: “Estamos trabalhando em cima de um tema de visceral importância para a alma cearense e nordestina. Não obstante, existem poucas fontes que tratem do assunto, quer seja em livros ou outros”, finaliza.

Para a produtora do longa, Raylane Neres, de Sobral, o filme inova também pelo seu plano inicial de distribuição: “Faremos o lançamento da obra na cidade de cada rezador e rezadeira, antes de entrarmos nos circuitos de festivais e outras janelas de distribuição. Os filmes cearenses raramente são conhecidos

pelo grande público e queremos que cada município reúna um grande público para prestigiar os personagens de seu corpo cultural”, destaca.

A equipe é formada, ainda, pelos fotógrafos Alex Meira (Fortaleza) e Ronaldo Roger (Forquilha), pelo captador de som direto Rozalvo Barbosa (Meruoca), assistente de som Jardel Tomaz (Meruoca), fotógrafa Still Gerlene Tomaz e pelos produtores de set Renato Teles e Ronis Tomaz.

O projeto conta com o apoio cultural do Governo do Estado do Ceará – Secretaria da Cultura e é produzido pela Argumento Produções em parceria com a Promova e RDT, produtoras da região. O lançamento do filme está previsto para o segundo semestre de 2020.



- A vice-governadora do Ceará, Izolda Cela, fala da importância em manter vivo o patrimônio imaterial cearense, ressaltando a importância das rezadeiras

Produção:



Apoio Cultural:

“ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006”



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

PORTFOLIO

Longa- metragem Ficção Depois das Dez (2012)

⊕ JOVEM ESTUDANTE FERNANDO (JOHAN LUCAS) PRECISA FICAR NAS DEPENDÊNCIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA (SÓBRAL - CAMPUS BETÂNIA) DEPOIS DAS DEZ HORAS DA NOITE. ⊕ QUE ELE NÃO SABE É QUE A UNIVERSIDADE É PERMEADA POR SERES FANTASMAGÓRICOS. AGORA, ELE TEM QUE DESCOBRIR ⊕ QUE REALMENTE SE PASSA NAS DEPENDÊNCIAS DO CAMPUS E RECUPERAR ⊕ OBJETO QUE ESTAVA PROCURANDO.



ROTEIRO: AUGUSTO CESAR DOS SANTOS
COLABORAÇÃO: DIEGO RIBEIRO
PRODUÇÃO: RAYLANE NERES
DIREÇÃO: AUGUSTO CESAR DOS SANTOS
FOTOGRAFIA: ERNANDES BERNARDO
EDIÇÃO: ROZALVO BARBOSA

ELENCOS: JOHAN LUCAS, EMANUEL AMAURY, EDSON GABRIEL, DIEGO RIBEIRO, RENATA MARQUES, AUGUSTO CESAR, RAYLANE NERES, GILDENE GOMES, DANIEL CAMILO E DELMÁCIO MATTOS; PROF. CÂNDIDO E PROF.ª KÉRCIA (UVA); ANA BEATRIZ E ANGÉLICA SANTOS (AS CRIANÇAS).

MATERIAL ESPECIAL : CENAS EXCLUÍDAS, ERROS DE GRAVAÇÃO E BASTIDORES.

Patrocínio



Apoio



DURACÃO: 75 MINUTOS

Depois das Dez

UM FILME PRODUZIDO POR ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

Edson Gabriel

Johan Lucas

Emanuel Amaury



NA CALADA DA NOITE, A UVA NÃO ESTÁ TÃO VAZIA QUANTO PARECE

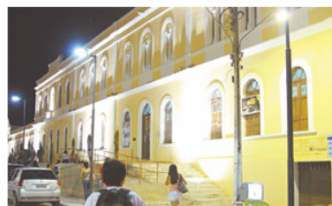
Estudantes lançam filme sobre 'lendas universitárias'

Escrito por Redação, 21:20 / 24 de Novembro de 2012.



Universitários decidiram mostrar o que acontece na UVA, depois que os alunos vão embora

Sobral. Alunos universitários lançam filme sobre "lendas urbanas" da faculdade. A iniciativa, nascida de uma dupla, agradou a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), que apoiou o projeto, inclusive financeiramente.



O longa tem cerca de 80 minutos e foi gravado com uma câmera fotográfica digital, cedida por um amigo do estudante Augusto César dos Santos, o roteirista do projeto FOTO:



Foram dois meses de gravação e um de pesquisa a fim de reunir as principais histórias sobre os prédios do Campus Betânia, o mais antigo da universidade em Sobral.

O longa tem cerca de 80 minutos e foi gravado com uma câmera fotográfica digital, cedida por um amigo do estudante Augusto César dos Santos, o roteirista do projeto. Ele conta que a ideia nasceu a partir das histórias contadas por alunos e funcionários. Tendo como título "Depois das Dez", o filme reúne cerca de seis contos sobre o que pode acontecer na faculdade depois dos alunos voltarem para casa.

"Nossas fontes foram principalmente os vigias, que ficam aqui sozinhos à noite. Deles tivemos algumas de nossas histórias mais impressionantes, que repercutiram até entre quem não participava do filme", conta.

Antiguidade

Criada oficialmente em 1968 por Lei Municipal, a UVA possui prédios ainda mais antigos, pois abrigava os seminaristas antes da universidade. Augusto diz, ainda, que durante o trabalho com a sua colega e produtora, Raylane Neres, houve boatos até de que um dos prédios poderia ter sido um



"Ver que os meninos estão explorando cada vez mais o áudio-visual é estimulante, pois hoje devemos nos utilizar das ferramentas que a tecnologia nos proporciona. Fiquei muito admirada com a técnica de gravação deles, principalmente, na penumbra. Estão todos de parabéns. Se queriam deixar os telespectadores em suspense, conseguiram", ressalta.

Giovana conta que observar aquelas cenas em um cenário tão conhecido para ela fez com que visse a Universidade com outros olhos. "Já são 30 anos de UVA na minha história, e ver esses locais por onde passo constantemente serem palco de mistérios fez com que eu os observasse com mais atenção".

Para o roteirista, a intenção era exatamente essa. "Na calada da noite, a UVA não é tão vazia quanto parece", finaliza.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Estudantes da UVA lançam no dia 13 o filme Depois das Dez

14 DE NOVEMBRO DE 2012 - 00:00



Foram noites e mais noites com gravações nas dependências da Universidade Estadual Vale do Acaraú, trabalho que demorou três meses. Agora, a equipe de produção do longa-metragem Depois das Dez fará o lançamento do filme na terça-feira, dia 13, às 19h30min, na sala 3 do Núcleo de Disciplinas Complementares (NDC), *campus* Betânia, em Sobral.

A obra retrata as histórias contadas por vigilantes e funcionários antigos da Universidade, que relatam acontecimentos insólitos nos momentos em que o campus está praticamente vazio. Pisadas, vozes, aparições e diversos acontecimentos estranhos preenchem a aparente solidão das noites na UVA, assustando alguns e causando curiosidade em outros, segundo os relatos.

Estrelado pelo artista meruoquense Johan Lucas, com participação especial dos professores Cândido Fernandes e Kércia Morais, o filme conta a história de Fernando, jovem estudante que precisa ficar na Universidade depois das 22 horas. Ele acaba se deparando com uma série de personagens que parecem fugir do convencional e, em busca do computador de sua tia, vai descobrindo, a cada momento, a veracidade das "lendas universitárias".

Segundo o roteirista e diretor Augusto César dos Santos, do curso de Ciências Contábeis da UVA, o longa-metragem amplia a produção audiovisual na zona Norte do Ceará e fomenta a arte e a cultura no meio universitário.

A produtora executiva Raylane Neres, do curso de Matemática, ressalta que haverá a circulação do filme pelos campi da UVA, em datas a serem marcadas junto a cada espaço de exibição. O filme tem o apoio da Reitoria da UVA e é uma experiência pioneira no histórico da Universidade.

Pré-estreia no MESS

Aconteceu na noite de segunda-feira, 12 de novembro, no Auditório do Memorial da Educação Superior de Sobral (MESS), no *campus* CIDAO, a pré-estreia de Depois das Dez, com a participação da equipe do filme e convidados. A UVA foi representada pelo chefe de gabinete da Reitoria, Antonio Marcielyo Fonteles Vital e a pró-

Longa metragem Dramistas: Memórias do Ceará (2021)

Matéria no Jornal O povo, sessão Vida e Arte

OPOVO
FORTALEZA - CEARÁ, QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 2021

CRÉDITO: MARCOS SAMPAIO E RENATO ADE
© 2021 OPOVO.COM.BR
www.opovo.com.br | 3255 6137



NA FOTO, de esquerda para a direita, as dramistas do grupo 'Anil', de Meruoca. Maria Bento, Suzete Nunes, Toinha Victor e Teresinha Victor

O drama não pode ser ESQUECIDO

| ARTES CÊNICAS | A partir de documentário que resgata história de grupos de dramistas no Ceará, Vida&Arte traz discussão sobre permanências e futuros dessa tradição

MIGUEL ARAUJO
REPORTER DE CULTURA
miguel.araújo@opovo.com.br

As tradições culturais de um povo são o cerne de estratégias coletivas para serem documentadas e escutadas vivos. Nesse contexto, para destacar a situação cultural dos dramas populares no Estado, o diretor e roteirista Augusto Cesar está finalizando o documentário "Dramistas: Memórias do Ceará", que apresenta grupos que mantêm a prática dramática até hoje.

Na obra, são retratados quatro grupos dos municípios de Tangará, Uruoca, Guaracianga e Meruoca. O interesse surgiu a partir do contato com as vivências e os saberes das dramistas de Meruoca, mesma cidade da qual se trata o longa-metragem. O filme busca contar quem são essas pessoas e registrar a importância do drama para a cultura cearense. A produção é de quem se lançou em julho.

Para o diretor, um dos objetivos do documentário é trazer visibilidade na busca por mais

chances de apoio financeiro e fomento à prática. "Aqui dentro um cenário que ficou para as próximas gerações, inclusive servindo de subsídio para pesquisas futuras", acrescenta.

Identificação popular que mistura música, dança e práticas teatrais, os dramas também podem ser acompanhados por instrumentos como violão, triângulo, pandeiro e caxaca, além de indumentárias e expressões corporais. Entre as temas abordados por essa manifestação estão situações cômicas do cotidiano, críticas sociais e questões religiosas. Para além do contexto artístico, Augusto afirma ter percebido, durante a produção do documentário, como essa tradição acaba representando a "manipulação" e o "protagonismo" de mulheres no interior.

Aos sete anos de idade, Ana Maria da Conceição, filha da mestra, pelo edital "Tesouros Vivos da Cultura", foi pela primeira vez dramas apresentados na comunidade de Tucuru, em Tangará, e logo se apaixonou. Ela conta que, na época, a comunidade enfrentava escassez de recursos,

com dificuldade de acesso à água encanada, transporte e energia. Manifestações culturais, entretanto, não faltaram. Aos dez anos começou sua primeira música e deu uma pausa no ramo aos 13, quando se criou e passou a dedicar seu talento a outras atividades.

Atualmente com 85 anos, Maíra Ana relata que se sente "realizada" em ser dramista. Ela conta que os "Dramistas de Tucuru" costumam receber convites para apresentações em outras cidades, mas, com o pandemio, os convites e as reuniões do grupo deixaram de ocorrer.

"Quando levamos o drama, muitas pessoas aprendem. Se estamos paradas, as pessoas vão perder o gosto pelo drama e acontecerá o mesmo que ocorreu comigo quando eu me casei e tive filhos: esqueço o drama. O drama não pode ser esquecido", defende.

O sentimento de realização quanto ao drama é semelhante ao de Maria Bento, do grupo "Dramistas de Anil", de Meruoca. "Eu me sinto muito bem sendo dramista. Quando nos reunimos

é muito gratificante", comenta.

Atualmente com 55 anos, começou a participar aos 12, mas como figurante. Hoje, porém, tem atuação intensa no grupo, ficando incluído na coreografia geral do espetáculo "Um drama de Natal", compilação de dança e canções típicas do drama e apresentado pelo "Dramistas de Anil" em 2018 na XII Mostra Estadual Ceará Natal de Luz.

A pandemia atingiu a situação do "Dramistas de Anil" diante a tentativas de realizar, em dezembro, uma apresentação virtual, mas acabou não sendo possível. Ela relata que algumas pessoas do grupo enfrentaram dificuldades econômicas e alimentares e também houve dificuldades para se comunicar. "Eu sinto falta de me encontrar com elas, de saber como elas estão", conta.

Em relação ao futuro da tradição dramática, Maria Bento tem "muita fé" de que a prática será mais reconhecida pela sociedade e que poderá permanecer por bastante tempo. Para ela, se houver maior apoio é possível agregar jovens e, assim, fortalecer ainda mais o drama. "É uma cultura muito rica", enfatiza.

O RESGATE E O FUTURO

PERMANÊNCIA

A resistência e a continuidade de grupos dramáticos passam pelas memórias e pelo reconhecimento de suas atividades. Em Uruoca, município localizado a 295,6 km de distância de Fortaleza, está sendo consolidado um movimento de resgate do grupo "Dramistas Uruoqueiros". O especialista em gestão cultural Leo Jaime, de 29 anos, participa desse processo.

Leo criou um coletivo com "amantes da cultura" para resgatar tradições "que estavam adormecidas" na cidade, como as práticas de recitados e também de dramas. Assim, começou há dois anos a investigação a respeito das atividades realizadas pelo grupo dramático "Dramistas Uruoqueiros". Nessa ação, conheceu pessoas que participaram do drama e teve acesso a fotografias de apresentações e até a textos produzidos na década de 1970.

Segundo ele, houve a tentativa de promover uma reunião com dramistas que demonstraram interesse em retomar as apresentações, mas a pandemia impossibilitou o encontro. Além da participação de pessoas mais velhas, há o desejo de incluir jovens e adolescentes para a continuidade dessa tradição.

Leo Jaime acrescenta: "É necessário esse resgate e essa valorização da cultura popular para que esses momentos não deixem de existir, porque eles são muito importantes".

OP
O POVO MAIS

Na plataforma exclusiva para assinantes O Povo+ você confere mais fotos e informações sobre dramistas

Matéria no Jornal Diário do Nordeste

Filme cearense resgata tradição dos dramas populares

Escrito por Redação, 16:24 / 01 de Abril de 2021.

O longa-metragem "Dramistas: Memórias do Ceará" resgata a tradição popular dos dramas, a partir do relato de mulheres que contam e cantam a realidade de onde vêm, a partir de suas próprias experiências



Legenda: Longa-metragem "Dramistas: Memórias do Ceará" trata sobre os grupos de cultura popular que mantêm viva a tradição do drama no Estado.

Foto: Divulgação



Foi no palco dos terreiros, dos quintais e dos locais públicos de pequenas cidades no interior do Ceará que muitas mulheres encontraram, durante anos, espaço para serem **protagonistas** de suas próprias narrativas. Da criação da história à interpretação de personagens masculinos, essas personalidades femininas deram origem aos **dramas**, uma tradição popular, encenada apenas por mulheres, que perpassa gerações.

“A gente tentou se aproximar mesmo de quem são essas pessoas, principalmente daquelas que estão há mais tempo no grupo. A gente investigou o dia a dia delas. Esteve com elas, principalmente com as mestras, durante vários dias. Além dessa parte documental mesmo, a gente registrou a relação delas com as outras pessoas”, relata o roteirista e diretor do filme, Augusto César dos Santos.

A partir dessas histórias, o roteirista revela que a equipe de produção percebeu uma relação dos dramas com a **emancipação feminina** nessas localidades. Em Uruoca, por exemplo, [as dramistas](#) foram as primeiras mulheres a andarem de bicicleta, prática que era vetada na época, conta César.



Legenda: Mestreza Zilda Eduardo da Silva, de 94 anos, brinca drama desde os 10
Foto: divulgação

Apesar das narrativas tradicionais variarem de acordo com a localidade, há uma **conexão** entre as histórias cantadas. “A gente descobriu uma música que o pessoal de Anil canta desde a década de 80, é semelhante a uma música que o grupo de Tianguá canta, e ao que o grupo de Guaramiranga canta. Como essa galera dialogou? Deve ter tido alguma ponte. O que a gente sabe também é que não teve uma pessoa que saiu de município e município ensinando pra todo mundo, mas de alguma forma teve esse contato”, revela o diretor Augusto César.

Diário

#Dramistas
#CinemaNacional
#Cultura

VERSO

Luz, câmera, tradição

CINEMA

O longa-metragem “Dramistas: Memórias do Ceará” resgata a tradição popular dos dramas, a partir do relato de mulheres que contam e cantam a realidade de onde vêm, a partir de suas próprias experiências

Foi no palco dos terreiros, dos quintais e dos locais públicos de pequenas cidades no interior do Ceará que muitas mulheres encontraram, durante anos, espaço para serem protagonistas de suas próprias narrativas. Da criação da história à interpretação de personagens masculinos, essas personalidades femininas deram origem aos dramas, uma tradição popular, encenada apenas por mulheres, que passa gerações. Nessas encenações, as dramis-

tas contam e cantam a realidade de onde vêm, a partir de suas próprias experiências. Conhecer quem mantém essa manifestação viva foi o que incentivou a produção do documentário “Dramistas: Memórias do Ceará”, que apresenta a história e a tradição de quatro grupos de dramas do interior do Estado.

Com lançamento previsto para o segundo semestre de 2021, o longa-metragem visita as dramistas do distrito de Anil, em Meruoca, o Grupo de Tradição, em Guaramiranga, as dramistas de Tucuns, em Tianguá, e os Diamantes Uruoquenses, em Uruoca. As gravações foram realizadas em janeiro e fe-

vereiro deste ano, com fomentos da Lei Aldir Blanc.

“A gente tentou se aproximar mesmo de quem são essas pessoas, principalmente daquelas que estão há mais tempo no grupo. A gente investigou o dia a dia delas. Esteve com elas, principalmente com as mestras, durante vários dias. Além dessa parte documental mesmo, a gente registrou a relação delas com as outras pessoas”, relata o roteirista e diretor do filme, Augusto César dos Santos.

A partir dessas histórias, o roteirista revela que a equipe de produção percebeu uma relação dos dramas com a emancipação feminina nessas localidades. Em Uruoca, por exemplo, as dramistas foram as primeiras mulheres a andarem de bicicleta, prática que era vetada na época, conta César.

O historiador e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio e Memória da UFC, Hildebrando Alves, afirma que as relações de gênero, raça e orientação sexual sempre estiveram presentes no cotidiano desses grupos sociais e que, conseqüentemente, as manifestações populares não eram alheias a isso, embora, por muito tempo, essas questões tenham sido colocadas em segundo plano.

“Esses espaços passam a ser locais não só de sociabilidade, mas espaços de construção identitária do lugar feminino. Você vê mulheres fazendo ambos os papéis masculinos, originalmente, e femininos dentro das narrativas que o drama apresenta. Isso é muito singular pelas maneiras como essas mulheres



Longa apresenta a história e a tradição de quatro grupos de dramas do interior do Estado

res se percebem enquanto protagonistas da brincadeira e como elas se percebem dentro da própria interpretação”, explica o pesquisador.

Vivências

Nos dramas, elas conseguem transmitir, além da sua própria vivência de mundo, a realidade do local onde vive. Cada região do Ceará possui uma particularidade acerca da sua formação, e as histórias que são contadas e cantadas nessas manifestações se entrecruzam com o contexto dessas localidades.

“Elas não apenas representam uma narrativa pré-estabelecida. Elas criam. O drama também é um espaço de criação. A trajetória da brincadeira está entrecruzada com a trajetória de cada realidade. Cada drama vai dizer muito da realidade onde cada grupo surge, de onde aquele grupo nasceu”, diz o historiador.

Por essa razão, os dramas possuem uma variedade de



narrativas, que vão desde o nascimento de Jesus Cristo a histórias de pescadores, marinheiros, ciganos, indígenas e dos próprios personagens que compõem o imaginário rural, como os matutos, coronéis e religiosos, esclarece Hildebrando Alves.

Apesar das narrativas tradicionais variarem de acordo com a localidade, há uma conexão entre as histórias cantadas. “A gente descobriu uma música que o pessoal de Anil canta desde a década de 80, é semelhante a uma música que o grupo de Tianguá canta, e ao que o grupo de Guarimiranga canta. Como essa galera dialogou? Deve ter tido alguma ponte. O que a gente sabe também é que não teve uma pessoa que saiu de município e município ensinando pra todo mundo, mas de alguma forma teve esse contato”, revela o diretor Augusto César.

Resistência

Outro ponto abordado no documentário é a manutenção dos dramas populares através das novas gerações. Entre os grupos que se definiram durante o tempo, seja pela idade das dramistas tradicionais, seja por falta de incentivos, meninas resistem. Nos municípios de Meruoca e Tianguá, as dramistas contam com a participa-

ção de jovens da comunidade.

“De certa forma, o desenvolvimento de algumas cidades, a mudança de estrutura de algumas relações acabou por deslocar esses espaços para outras práticas. Se fizer o mapeamento, nós vamos ver um número bem menor de dramistas em relação a tempos anteriores, a décadas passadas”, alerta o pesquisador da UFC.

Os dramas também foram afetados pela pandemia do coronavírus. Composto, sobretudo, por pessoas que fazem parte do grupo de risco, as dramistas optaram por interromper os ensaios. Além disso, alguns grupos se apresentam essencialmente em festivais locais, que estão suspensos desde março de 2020, como é o caso do Grupo de Tradição de Guarimiranga.

“No pós pandemia, nenhum dos grupos estavam ensaiando. Com alguns, a gente conseguiu marcar um ensaio tomando todos os cuidados com testagem e assepsia dos equipamentos. No Anil, a gente conseguiu fazer uma apresentação depois da missa que teve na comunidade. A gente fez uma breve apresentação na praça”, descreve o diretor do filme.

A ideia é voltar a essas localidades para a exibição do filme, após o controle da pandemia. O documentário

também prevê a adoção de ferramentas de acessibilidade, como tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e audiodescrição.

“A gente quer que o filme circule em festivais, a gente quer que as pessoas vejam que existem o drama”, compartilha o diretor Augusto César dos Santos. “O palco é o lugar delas. É o lugar de brilhar, de se expressar, lugar de falar, lugar de cantar. É muito interessante perceber no drama, os cortes, as vozes, os gestos. Diz muito como essas mulheres se percebem e como elas querem ser percebidas”, completa o historiador Hildebrando Alves



PORTFOLIO

Longa metragem Documentário Dim Padre (2020)

**LANÇAMENTO
DO FILME**

**Dim
Padre**

*Trajetória de
Monsenhor Furtado
na Serra da Meruoca.*

**11 DE MAR | APÓS A MISSA (19H)
NO SALÃO PAROQUIAL**

REALIZAÇÃO
Meruoca
Secretaria de Turismo,
Cultura, Esporte e Juventude

PATROCÍNIO
PARÓQUIA
Igreja paroquial Nossa Senhora da Conceição

PORTFOLIO

Longa metragem Mãos de Luz (2021)

Matéria publicada no Jornal Correio da Semana.



SOBRAL • CEARÁ • DE 24/ABRIL A 01/MAIO DE 2021 • Vol. 103 • Nº 890-4/2021

5

Cineastas cearenses percorrem o nordeste brasileiro documentando rezadeiras e benzedoras para um longa-metragem



Dona Neta, rezadeira de Exu (PE) em sua sala de oração



Mestra Zulene, rezadeira de Crato (CE)



A rezadeira Dona Iraci conversa com a equipe do filme no Quilombo Tabuleirão, em São Domingos do Azeitão (MA)



Da eq. Para a dir. - Dona Raimunda, Dona Tereza e Dona Edite, mezinheiras do Crato (CE)



Dona Creuza, rezadeira do Quilombo Tabuleirão, em São Domingos do Azeitão (MA)



Raimundo Nonato - Rezador do distrito de Campanário, Uruoca (CE)



Dona Maria Resplandes, rezadeira de São Domingos do Azeitão (MA), realiza a oração com a garrafa d'água, pra curar dor de cabeça.

O Nordeste brasileiro é uma região plural, pautada nos mais diversos sincretismos, modos de fazer e de pensar. No âmago do sertão nordestino, nos deparamos com uma tradição ainda muito forte: as rezadeiras, rezadores, benzedoras e mezinheiras, pessoas que tem em comum uma característica cada vez mais ausente nas vivências contemporâneas: o altruísmo.

Nos seus alpendres, salas de oração ou quaisquer espaços em que possam receber pessoas, as rezadeiras oferecem alento diante dos males físicos e espirituais que afligem as comunidades menos abastadas, onde o acesso à medicina convencional é limitado e oneroso. Mas mesmo onde uma consulta médica é uma opção viável, a atuação de benzedores não é desprezada. Pelo contrário, é um complemento e muitas vezes, a primeira opção.

No início de 2021 as produtoras PROMOVA, NARRATIVA FILMES e ARGUMENTO PRODUÇÕES capitanearam a produção de um longa-metragem documental retratando este aspecto da cultura brasileira, envolvendo os municípios de Crato e Uruoca (CE), Exu (PE) e São Domingos do Azeitão (MA). O filme está, atualmente, na fase de montagem e pós-produção.

Para a produtora executiva da obra, Raylane Neres, o documentário é uma reflexão abrangente,

que desnuda as relações de confiança sobre os conhecimentos ancestrais, mas também sobre os modos de vida contemporâneos. "As mezinheiras do Crato nos disseram algo muito interessante: a natureza é uma farmácia com infinitas possibilidades. Quem as explora melhor é a bilionária indústria dos medicamentos. Ressalto, as personagens não diminuem a importância de médicos(as), enfermeiros(as) ou remédios da indústria, apenas apontam caminhos alternativos, as vezes com a vênia dos profissionais de saúde", revela.

Mas o filme está longe de ser apenas esta discussão. Na verdade, este é um aspecto que surge de forma espontânea, pelo tema. O que o documentário revela com destreza é a forte relação entre as personagens e as suas comunidades. "É um respeito quase palpável", afirma o diretor e roteirista do filme, Augusto Cesar dos Santos. "E isso vai se repetindo, essa relação mútua de respeito e carinho. Percebemos com o Seu Nonato, em Campanário (Uruoca), com a Dona Neta, em Exu, com a Mestra Zulene, no Crato e com Maria Resplandes, em São Domingos, sem citar as outras diversas personagens que filmamos. Por diversas vezes, as pessoas não vão em busca apenas da cura de males, mas de uma palavra amena, de vibrações positivas", reitera Augusto.

"Eu digo pra eles, num vão ter fé em mim não, vão ter fé em Deus. Quem tem fé é curado, quem não tem fé, não é curado", relata Dona Tereza, mezinheira, do Crato. Este é um outro aspecto bastante presente na cultura popular das rezas: a necessidade da pessoa que busca a cura, ser dotada de fé. Segundo a maioria das rezadeiras, é perda de tempo buscar as orações com o coração cheio de dúvidas.

O produtor e montador Rozalvo Barbosa, que revisa os arquivos gravados diariamente, no processo de finalização do filme, reafirma o poder da obra audiovisual para a preservação da memória nordestina, bastante contundente na relação das rezadeiras com os municípios do interior. "Cada vez que vejo uma cena, me deparo com coisas novas. Um olhar, um momento de total introspecção, entrega por parte das personagens e como as pessoas reagem. É isso que me fascina em montar o material, as possibilidades de evidenciar este aspecto tão forte e presente da nossa alma nordestina", finaliza.

O longa MÃOS DE LUZ está previsto pra estreiar no segundo semestre de 2021 e contará versões com ferramentas de acessibilidade, como LIBRAS, legendagem em língua portuguesa e audiodescrição.

Produção:

ARGUMENTO PRODUÇÕES

PROMOVA PRODUÇÕES

Narrativa FILMES

Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual da Cultura, através do Fundo Estadual da Cultura, com recursos provenientes da Lei Federal n.º 14.017, de 29 de junho de 2020.

LEI ALDIR BLANC



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

PORTFOLIO

Curta- metragem A Herança Cultural dos Reisados Cearense (2021)

Matéria publicada no Jornal Correio da Semana

Equipe de Cinema Percorre o Ceará Registrando os Grupos de Reisado



Alex Meira ajusta as câmeras de uma das câmeras no set



Mestre de reisados João Paulo Vieira, de Meruoca



Boi Paz no Mundo, de Sobral



Filmando o Mestre Zolner, em São Joaquim de Gramma, Senador Pompeu

Uma das tradições mais disseminadas no Estado do Ceará, o reisado, em suas várias facetas, traduz como poucos o espírito nordestino. A criatividade, resistência e força do povo cearense são expressados nos versos carregados de simbolismos, nas danças estereotipadas e nos rituais – que variam de grupo para grupo – socialmente impactantes e graciosamente extrovertidos. Cada região tem seu próprio jeito de fazer o reisado, com dezenas de personagens que variam entre os grupos.

Para registrar esta grande riqueza cultural, uma equipe de documentaristas do norte cearense está percorrendo várias regiões do Estado. Os grupos Brasileirinho (Massapê), Boi Coração (Quixadá), Reisado Coração (Ocara), Boi Paz no Mundo (Sobral), Boi Estrela (São Joaquim, Senador Pompeu) e Mestre Joao Paulo (Meruoca) já foram visitados e, em janeiro, a equipe segue pro Cariri, onde filmarão o Mestre Aldenir, no Crato e o Mestre Antônio Luís e o conhecido reisado de caretas, em Potengi.

Ronis Tomaz, diretor de produção, relata a exuberante experiência de produzir uma obra que explore esta vertente da cultura do Ceará. "É um trabalho imensamente gratificante. Minha experiência com o reisado vem

de bem antes deste filme, quando trabalhei na produção de grupos de Sobral, Meruoca e Massapê, mas nada se compara a esta empreitada que estamos realizando, compreendendo as semelhanças e diferenças de cada grupo, suas vivências, anseios e melodias. Não existem palavras que possam expressar minha felicidade em contribuir com a produção deste filme", destaca o meruoquense, que atua em diversas produções cinematográficas na região.

O filme é dirigido por Augusto Cesar dos Santos, cineasta de Meruoca que, atualmente, é titular da Secretaria Municipal de Cultura da cidade serrana. Na equipe constam nomes de peso como Raylane Neres, da Argumento Produções, produtora executiva e produtora geral e os fotógrafos Ronaldo Roger (Forquilha) e Alex Meira (Fortaleza), o captador de som direto e montador Rozalvo Barbosa e o produtor de set Renato Teles. No still e assistência de captação de som, Gerlene Tomaz e Jardez Tomaz, respectivamente, ex-alunos do projeto TV de Rua.

A herança cultural do reisado cearense será exibido em cada cidade visitada, mostrando para as comunidades a importância da cultura popular. A previsão inicial é que o filme esteja pronto em junho de 2020.



Diretor de Produção Ronis Tomaz na gravação em Senador Pompeu



Os caretas do Boi Estrela, São Joaquim, Senador Pompeu



Boi Brasileirinho, de Sincora, Massapê



Mestre, representante do Boi Coração, de Ocara

Produção:

ARGUMENTO
PRODUÇÕES

Apoio Cultural:

"ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006"

ceará
cultura
SECULT

GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura

PORTFOLIO

Curta- metragem Mazelas (2017)

Matéria publicada no Jornal Correio da Semana

EM GRANDE ESTILO, O CURTA-METRAGEM MAZELAS ESTREIA EM MERUOCA



Público prestigia o filme MAZELAS



Cerca de 500 pessoas compareceram à estreia



Elenco, equipe técnica e pessoas da comunidade compareceram à estreia



O diretor Augusto Cesar discursa antes da exibição



Cartaz de divulgação do filme

Na noite de 11 de novembro, um grande público prestigiou a estreia do curta-metragem Mazelas, na praça Monsenhor Furtado, centro de Meruoca/Ce. Escrito e dirigido por Augusto Cesar dos Santos, cineasta e produtor cultural meruocaense, o filme conta a trágica história de Mansueto (interpretado por Emanuel Amaury), que se vê obrigado a cometer uma contravenção, pra salvar a vida do pai doente.

O filme foi financiado pelo XII Edital Ceará de Cinema e Vídeo – 2015, da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. Para a produtora executiva, Raylane Neres, o público recebeu bem a obra. "Foi muito cativante. As pessoas estão acostumadas a produções locais tendendo para a comédia e o que levamos à tela foi um drama, com uma ácida crítica social. O

retorno não poderia ser melhor, muitas pessoas se emocionaram", avalia Raylane.

Os atores Emanuel Amaury e Lyvinha Santos contaram um pouco de suas experiências com a produção. "Eu sempre amei filmes. Vejo muitos. Mas não fazia ideia da trabalhadeira que dava por trás das câmeras, mesmo num curta-metragem. Foi uma experiência incrível e eu só queria agradecer a toda a equipe", falou Lyvinha, que atuou pela primeira vez. O elenco contou ainda com a participação de Renata Marques, Cláudio de Oliveira, Pedro Ivo, Rosana Lucas, Ana Patrícia dos Santos, Denilson Valentim, Ronaldo Roger, Lita Ribeiro, Fábio Sousa e Raimundo Neres.

A produção iniciou o cadastramento do curta

em diversos festivais de cinema pelo Brasil e exterior. "Uma das únicas formas de expandirmos as produções é através dos festivais. Em breve teremos uma versão legendada em inglês e espanhol e isso permitirá nossa participação em festivais até fora do Brasil, vamos trabalhar pra isso", ressalta o diretor Augusto Cesar. "Teremos também versão em DVD para distribuição entre cineclubes e espaços de exibição", finaliza.

Meruoca tem se destacado na produção audiovisual independente nos últimos anos, com filmes em diversos suportes e linguagens. Uma safra cada vez mais criativa e ousada de realizadores tem demonstrado que o cinema local tem muito a oferecer, sendo um enaltecimento de nossa arte e cultura.

Serviço:

Estreia do filme Mazelas, em 11/11/2017
Praça Monsenhor Furtado – Meruoca
Roteiro e direção: Augusto Cesar dos Santos
Produção executiva: Raylane Neres
Produção: Rozalvo Barbosa e Raylane Neres

Fotografia: Eudes Freitas
Assistente de fotografia: Ronaldo Roger
Som direto: Afonsino Albuquerque
Direção de arte: Kiko Alves
Montagem: Kiko Alves e Rozalvo Barbosa

Assistentes de produção: Diego Ribeiro, Daniel Maycon, George Muller e Ronis Tomaz.
Cerimonial da estreia: Carlos Barbosa
Fotos da estreia: Alcides Mota



Apoio Cultural



"Este Projeto é apoiado pela
SECRETARIA EDUCACIONAL DA CULTURA
Lei Nº 13.811, de 15 de Agosto de 2006"



CINEASTAS DA REGIÃO NORTE PRODUZEM SÉRIE PARA A INTERNET

Nem só de filmes vivem os produtores audiovisuais da Região Norte do Ceará. Isso porque a equipe está engajada na produção da série AS SOMBRAS NÃO DORMEM, que será lançada no início de março no site www.universoaudiovisual.com.br. O diretor Augusto Cesar dos Santos, de Meruoca, que também é roteirista e produtor cultural, nos conta mais sobre o projeto. "A proposta de AS SOMBRAS NÃO DORMEM é de valorização e registro de ícones do patrimônio material da região, por meio de uma abordagem um pouco diferente. Nossa investigação vai até o imaginário popular com referencial nas aparições fantasmagóricas que rondam estes lugares".

A série de quatro capítulos está sendo rodada em locais como o Campus Betânia, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (Sobral); o Cetreso, onde atualmente funciona a Universidade Aberta do Brasil - Pólo Meruoca e rua Monsenhor Furtado (Meruoca); o antigo cemitério da cidade de Forquilha, que fica submerso quando o açude está com a capacidade normal; e o cemitério das pedras e antigos casarões da cidade de Alcântaras.



"O que enriquece esta série são as pessoas que aceitaram falar com a gente. Pra citar algumas, gravamos o depoimento do professor Luduino de Sá, que trabalha na UVA desde a década de 1980, além da professora Kércia Moraes. Que atuou no nosso primeiro filme, da Dona Zenith, antiga funcionária do Campus e do ex-pró-reitor Professor Sampaio Sales", detalha a produtora executiva do projeto, Raylane Neres, natural de Sobral.

Além dos nomes citados pela produtora, que se referem ao primeiro capítulo da série, a equipe conversou, em Meruoca, com a Sra. Raimunda do Nascimento, ex parteira da antiga maternidade, com o Sr. Antônio Anastácio, guarda municipal aposentado, com a Socióloga Juliana Marques, o Historiador Ivo Melo e o escritor Manoel Rodrigues. Em Forquilha, quem gravou depoimento (até agora) foi o historiador, escritor e professor Jeta Loiola e o ex pescador Francisco Nicolau. A última cidade a ser visitada será Alcântaras e as filmagens encerram-se esta semana.



A série será lançada ao longo de um mês, sendo um capítulo por semana. A equipe é formada ainda por Ronaldo Roges (Captação de áudio, fotografia e montagem), Rozalvo Barbosa (fotografia e montagem), Ernandes Bernardo (fotografia), Mateus Magalhães (assistente de produção), Welton Nascimento (Still e assistente de produção) e Franzé Gomes (motorista).

O diretor reforça o convite para o público conferir o resultado da produção "Estamos planejando fazer um lançamento em cada cidade envolvida, até por que nem todo mundo tem acesso a internet, mas este é um produto que será finalizado para distribuição livre.

Podem compartilhar pelo WhatsApp, facebook ou qualquer mídia social, não há restrições. Só recomendamos que aquelas pessoas que tem medo de aparições, fantasmas, este tipo de manifestação, melhor não assistir sozinho. São histórias de erijas quaisquer fios de que-ratina", finaliza.



Serviço: Produção da série de documentários AS SOMBRAS NÃO DORMEM, com quatro capítulos.

Data: Início de março de 2017

Site: www.universoaudiovisual.com.br

Trailer disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O1cWebfIEc&t=18s>



"ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006"

APOIO CULTURAL



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Curta- metragem Sobrou pra nós (2016)

Matéria publicada no Jornal Correio da Semana

A FORÇA DO CINEMA EM MERUOCA – Revelando os Brasís promove o filme “Sobrou pra nós” em todo o Brasil

O ano de 2016 foi bastante produtivo para a cultura meruocense, em especial o cinema. Segundo o diretor, roteirista e produtor cultural Augusto Cesar dos Santos, um dos responsáveis pelo desenvolvimento cultural do município, este ano foi determinante para a mudança de paradigma dos agentes culturais da cidade. “Os artistas estão começando a perceber que dá pra caminhar com as próprias pernas, que dá pra ter uma relação institucional com o governo, mas sem as imoralidades do velho aparelhamento político, geralmente atrelado a interesses eleitorais. A conquista de revelar os Brasís foi uma prova disso e na próxima etapa do projeto, nosso filme vai pro Canal Futura, o que aumenta a visibilidade. Não precisamos de interferências político-partidárias para esta conquista”, avalia o diretor.

O Revelando os Brasís, realizado pelo Instituto Marin Azul e financiado pela Petrobras, foi um dos projetos que movimentou e promoveu o município em 2016. O lançamento do curta Sobrou Pra Nós, selecionado pelo projeto, aconteceu no dia 05 de novembro, com a praça Monsenhor Furtado lotada. Protagonizado por Emmanuel Amsury (Nildo) e Silazinha Cândido (Vivi), roteirizado e dirigido por Augusto, o curta foi um trabalho que teve ainda a importante participação de outros artistas e técnicos locais, como a Produtora cultural Rayliane Neres e o designer gráfico e editor Rozalvo Barbosa, responsável pela produção; O cineasta e desenhista Emandua Bernardo e os atores de outros filmes, Johan Lucas, Renato Marques, Ana Patrícia dos Santos e Juliana Marques, que atuam ainda em outros projetos culturais do município. A trilha sonora original do filme foi composta pelo engenheiro civil e músico Marco Carvalho, de Sobral, cidade de outros envolvidos na produção, como Emmanuel Kant, que atuou como o vendedor de empréstimo do curta e Welton Nascimento, assistente de produção.

O curta conta a história de Nildo e Vivi, um casal jovem que contrai um empréstimo financeiro e não consegue arcar com as altas taxas de juros e outras mazelas do dinheiro que gastam sem planejamento. As mais de 800 pessoas presentes na exibição, aplaudiram muito o filme, pelo seu tema atual e recorrente e pela produção preciosa, que teve a realização técnica dos fotógrafos Vardo Siqueira e Alex Melo, do Capôador do áudio Afonso Albuquerque e da Montadora Débora da Costa. Além da veiculação ao Canal Futura, em meados do ano que vem, o filme será disponibilizado para os clubes e similares de todo o país, na base do projeto.



O cinema é um fenômeno ascendente em Meruoca, mas a região Norte do Ceará conta ainda com outros municípios que tem se destacado muito, como é o caso de Forquilha, conhecida por muitos como a “capital do cinema nordestino”. Os realizadores forquilhenses Joséfá Duarte, ícone da cultura local e Ronaldo Rogas, fotógrafo, ator e montador, responsáveis por mais de vinte longas-metragens, tem feito importantes parcerias com Meruoca na realização de projetos e filmes. O cinema de Forquilha subiu a serra para participação em festivais culturais e eventos e artistas de Meruoca têm sido convidados para participar de filmes em Forquilha, fortalecendo o diálogo e a troca de experiências.



A produtora Rayliane Neres, fala da necessidade de integração dos realizadores da região: “Precisamos pensar numa estratégia para dialogarmos. Não só Meruoca e Forquilha, mas existem realizadores em Sobral, Massapê, Santana e diversos outros municípios do Norte do Estado. Não podemos deixar que as políticas de financiamento permaneçam ainda distantes dos nossos produtores. Em 2016, é necessária uma união e planejamento para fortalecimento da nossa cultura produtiva, seja por meio de seminários, congressos ou outras atividades que permitam esta aproximação”, finaliza.

Augusto Cesar, que também é vocalista da Banda do Rock Imagoes – Cujo CD independente Sombra do Desceço, foi gravado em 2015 – planeja a realização de diversos projetos cinematográficos já no primeiro semestre de 2016. “Temos uma grande equipe e muitas ideias. Estamos finalizando A loira do cemitério (título provisório), do Emandua (Bernardo) e tem o curta Na sombra da montanha (título provisório), do Diego Ribeiro e Rozalvo Barbosa, que começamos a filmar em janeiro”, conta.

O diretor relata ainda que finalizou o roteiro do curta-metragem Mazelas, que pretende filmar no segundo semestre. “No início do ano é hora de buscar financiamento, afinal a gente precisa melhorar cada vez mais e tudo tem um custo. Pretendemos, ainda, viabilizar alguns cursos e oficinas para nos aperfeiçoarmos em roteiro, direção e produção executiva, que são áreas ainda pouco exploradas pelos nossos realizadores”, finaliza Augusto.

Para saber mais detalhes sobre o que está acontecendo na região no âmbito da produção audiovisual, basta acessar o site www.universoaudiovisual.com.br



Fotos: Ratão Diniz

PORTFOLIO

Professor e Palestrante

SEMINARIO
EMPREENDEDORES
DO AUDIOVISUAL
dias 11,12 e 13 de Agosto



Ministrante: Augusto Cesar dos Santos / CE
Roteirista, Diretor, Documentarista e Gestor Cultural, está à frente na elaboração e coordenação de vários projetos que impacta diretamente no setor cultural nas três esferas governamentais.

Oficina dia 11/08 às 14h00min:
Projetos Audiovisuais

Canal De Hospedagem:
Youtube/argumentoproduções

ARGUMENTO PRODUÇÕES SEBRAE



Augusto César

é artista, cineasta, produtor cultural, roteirista, diretor e documentarista brasileiro. Tem em seu currículo a elaboração e coordenação de vários projetos, tendo sido agraciado com Moção de Aplausos pela Câmara Municipal de Meruoca, pelos relevantes serviços prestados ao setor cultural e turístico do município.

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO E PRODUÇÃO EXECUTIVA

Início: 20/09 a 01/10
Horário: 19h às 22h
Aulas Virtuais

Mais informações:
escoladecinemadosertao2021@gmail.com

Inscrições Abertas até 18/09

ACESSE O LINK NA BIO PARA SE INSCREVER



Realização



Produção



Parceria



Apoio Cultural



Apoio

Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual da Cultura, através do Fundo Estadual da Cultura, com recursos provenientes da Lei Federal n.º 14.017, de 20 de junho de 2020.

LEI ALDIR BLANC
CEARÁ




GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO



PORTFOLIO



Vamos contar histórias?
Oficina Narrativa e Roteiros
Audiovisuais, com
Augusto Cesar dos Santos

De 24 a 27 de agosto,
mais informações acesse:
www.invernocultural.ufsj.edu.br

**INVERNO
CULTURAL
UFSJ** 32° Inverno
Cultural
Universidade
Federal
de São João
del-Rei/MG



DIRETOR:
AUGUSTO CESAR
DOS SANTOS

DEBATE SOBRE O FILME O PRISMA
NO 30º CINE CEARÁ
08/12 ÀS 14H

ARGUMENTO
PRODUÇÕES

CINECEARA 2020
FESTIVAL
IBERO-AMERICANO
DE CINEMA

ASSISTA NO
 **YouTube /CINECEARÁ**
<https://bit.ly/39SUr1Z>

06 DE DEZEMBRO ÀS 11:35